

O CENSO AGROPECUÁRIO 2006 – BRASIL E REGIÕES

Gerson Teixeira¹

gersonteixeira@terra.com.br

APRESENTAÇÃO

Em dezembro de 2007, logo após a divulgação dos resultados preliminares do Censo Agropecuário 2006, elaboramos a análise de parte dos dados agregados do setor apresentados pelo IBGE, cotejando-os com os seus correspondentes do Censo de 1995/96.

Na oportunidade, apontamos como um dos destaques da década compreendida entre os dois censos, a forte expansão do agronegócio das lavouras e pecuária bovina para o Norte do país. Na década anterior, marcada pelo avanço do projeto neoliberal coincidindo com a década perdida da economia e os planos de estabilização, igualmente fracassados, os fenômenos de destaque do setor foram a redução substancial do pessoal ocupado e do número de estabelecimentos agropecuários. No primeiro caso, houve redução superior a 5 milhões de pessoas e foram extintos mais de 900 mil estabelecimentos.

A péssima fotografia da agropecuária nacional revelada pelo Censo Agropecuário de 1995/96, por conta dos efeitos dos processos mencionados, deve ser levada em conta no cotejo com os dados do Censo de 2006, o qual retratou, na esfera econômica, um setor no auge de um importante ciclo expansivo do comércio agrícola mundial do qual muito se beneficiou o agronegócio brasileiro.

Afora esse fato, a comparabilidade dos resultados deste Censo com o de 1995/96 não é plena. Com efeito, no Censo Agropecuário 2006 foram incorporadas mudanças metodológicas que não permitem, em determinados casos, a comparação dos seus resultados com os do Censo Agropecuário 1995/96. A primeira delas diz respeito ao período investigado que retornou para o ano civil (1º de janeiro a 31 de dezembro de 2006), com a data de referência para os dados coletados voltando a ser o dia 31 de dezembro de 2006, como nos censos anteriores a 1995-1996. O Censo Agropecuário 1995-1996, ao contrário, teve como referência o período de 01.08.1995 a 31.07.1996 e as datas de referência de 31.12.1995 e 31.07.1996.

No rol das mudanças metodológicas que, a partir de então, darão mais confiabilidade, qualidade, transparência e celeridade à coleta e ao processamento dos dados, vale citar as inovações introduzidas com a utilização do questionário eletrônico, em substituição ao questionário de papel. Foi criado o Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE, com a descrição detalhada dos endereços dos domicílios e dos estabelecimentos agropecuários, as coordenadas geográficas, capturadas com o GPS de todos os domicílios. Pela primeira vez, o Censo apresenta informações sobre a agricultura familiar, organizando os dados a respeito de conformidade com os conceitos definidos na Lei nº 11.326, de 2006.

¹ Assessoria do mandato do **Deputado Federal Beto Faro** (PT/PA) e ex-presidente da ABRA

Ao divulgar os resultados definitivos do Censo Agropecuário 2006, o IBGE lançou Notas Técnicas resumindo informações relevantes do setor rural brasileiro retratado pela pesquisa. No presente texto, destacamos algumas dessas constatações junto com a inclusão de outras informações tidas como relevantes procurando confrontá-las em séries históricas ou com as informações correlatas geradas pelo Censo Agropecuário de 1995/96.

Devemos enfatizar as ambições limitadas do texto, até porque o enorme volume de informações sobre o rural disponibilizadas pelo Censo vai exigir muito tempo de pesquisa e reflexões pelos estudiosos e lideranças do setor para tornar possível a melhor tradução dos fenômenos econômicos, sociais e políticos ocorridos ao longo da década que separou a realização dos dois últimos censos agropecuários.

Nestes termos, a pretensão do presente texto é o de informar sobre alguns dados gerais da agropecuária em 2006 e pinçar alguns fenômenos detectados pelo censo com implicações nas políticas setoriais.

O documento não inclui a análise do capítulo do censo dedicado à agricultura familiar, à medida que o IBGE elaborou e disponibilizou Nota Técnica sobre o tema que interpreta em nível de profundidade a sócio-economia da agricultura familiar registrada em 2006.

As conclusões a que chegamos nesta limitada análise do censo agropecuário são expostas nos próprios tópicos que integram o texto. Em cada item, quando for o caso, sublinhamos as conclusões ou informações que julgamos relevantes.

Por último, mesmo com a abordagem limitada e com os cuidados com a revisão, o manuseio de grande volume de números pode ter resultado em eventuais imprecisões técnicas neste texto. Estas e as posições políticas expressas são de minha exclusiva responsabilidade.

O mandato do Deputado Beto Faro divulga o texto como uma contribuição a mais para os debates do tema, em especial, pelos setores organizados dos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

A CONCENTRAÇÃO DA TERRA

Nas Notas divulgadas concomitantes à divulgação dos resultados finais do censo agropecuário 2006, o IBGE revelou que a concentração da propriedade fundiária no Brasil permaneceu praticamente inalterada nos últimos vinte anos. Ainda de acordo com o IBGE, especificamente no período de 1996 a 2006 o índice de Gini calculado para medir a concentração da terra subiu 1,9%, o que sugere o aumento da concentração nesse período.

Há controvérsias conceituais sobre a utilização da categoria dos 'estabelecimentos agropecuários' como base para a melhor aferição desse fenômeno. Os estabelecimentos refletem 'unidades produtivas' associadas aos 'produtores' e, por esta razão, prestam-se, muito mais, para informar sobre as diversas variáveis técnicas, sociais e institucionais que 'organizam' as dinâmicas das explorações agropecuárias processadas nessas unidades. Exemplo de uma

distorção: se um imóvel de 1.000 hectares foi parcelado, para arrendamento, em cinco áreas de 200 hectares, o IBGE contabilizaria cinco estabelecimentos. O contrário também seria possível, ou seja, um estabelecimento em dois imóveis, por exemplo. Há, portanto, relativo consenso entre os especialistas que a categoria dos 'imóveis rurais' utilizada pelo Incra constitui o meio mais apropriado para a aferição da concentração da propriedade fundiária.

No entanto, se não representam o meio técnico ideal, os estabelecimentos não deixam de ser indicadores relevantes desse fenômeno. A propósito, estudo recente via os imóveis rurais, disponível no próprio site do Incra², homologa as conclusões do IBGE.

Sendo assim, esta constatação pelo IBGE leva à conclusão política óbvia sobre a **ineficácia redistributiva** da terra dos programas de reforma agrária executados no Brasil, desde o I PNRA.

O PESSOAL OCUPADO

A Tabela 1, exibe os dados da população total, população rural e pessoal ocupado na agropecuária nos anos especificados.

Tabela 1 – Brasil: População total, rural e pessoal ocupado na agropecuária - 1970 – 1980 – 1996 - 2006

População*	1970	1980	1996	2006	Variação 1996-2006	
					abs.	%
	93.134.846	119.011.052	157.070.163	185.564.212	28.494.049	18.1%
população rural**	41.037.586	38.573.725	33.993.332	28.705.000	-5.288.332	-15.6%
pessoal ocupado	17.582.089	21.163.735	17.930.890	16.567.544	-1.363.346	-7.6%
população rural/total	44%	32%	22%	15%		

* projeções do IBGE

**FAO

Algumas conclusões possibilitadas pelos dados da Tabela e outros:

- De 1996 a 2006, enquanto a população do país cresceu 18.1%, a população rural manteve a rota de declínio desde 1970, ao cair 15.6% sobre 1996. De 33.993.332 de pessoas em 1996, ou 22% da população total, passou para 28.705.000 em 2006, o equivalente a 15% da população total;
- Vê-se, pois, que na década de 1996 a 2006, **o êxodo rural se manteve com grande intensidade**³;

² Ver o Atlas da Questão Agrária Brasileira

- Tendo em conta que, de 1996 para 2006, a proporção da população agrícola na população rural caiu de 90%, para 83%⁴, é razoável admitir que o êxodo foi alimentado, basicamente, pelo **abandono de atividade agrícola**;
- O pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários, em 2006, foi de 16.567.544 pessoas; um contingente 1.36 milhão inferior (-7.6%), ao registrado em 1996. Manteve-se, assim, a trajetória de **queda do contingente ocupado na agropecuária**;
- Indicando a trajetória acima, a Tabela abaixo exhibe a evolução da média de pessoal ocupado, desde 1970.

Tabela 2 - Média de pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários (Pessoas)					
1970	1975	1980	1985	1996	2006
3,6	4,1	4,1	4,0	3,7	3,2

- Em relação à participação na população economicamente ativa, o pessoal ocupado na agropecuária declinou de 23.2% em 1996, para 16.7% em 2006, o que correspondeu a uma redução de 28%, no período⁵;
- Segundo o IBGE, do pessoal ocupado em 2006, os homens somavam 11.515.194 pessoas e as mulheres, 5.052.350. Cerca de 15.5 milhões de pessoas, ou 93.5% tinham de 14 anos ou mais;
- Do total do pessoal ocupado, 4.917.774 de pessoas (30%) exerciam atividades nos estabelecimentos com áreas inferiores a 5 hectares;
- Os estabelecimentos de 5 hectares a menos de 10 hectares ocupavam 1.831.406 pessoas (11%), e os de 10 hectares a menos de 50 hectares, ocupavam 4.923.477 pessoas (30%);
- Conclui-se, pois, que em **2006, os estabelecimentos até menos de 50 hectares empregavam 11.7 milhões de pessoas, ou cerca de 70% do total do pessoal ocupado na agropecuária brasileira**; a mesma proporção registrada no censo agropecuário de 1995/96. De outra parte, os estabelecimentos de 1.000 hectares e mais, ocupavam 761.904 pessoas, o equivalente a 4.6% do total.
- Do pessoal total ocupado, **6.6 milhões exerciam atividades na pecuária; 6.4 milhões, na produção de lavouras temporárias; 2.2 milhões na produção de lavouras permanentes; e 606.5 mil pessoas, na horticultura e fruticultura.**

³ Preferimos não fazer simulação sobre a dimensão do êxodo rural no período, pois envolveria metodologia com desdobramentos dos dados por região, o que exigiria informações não disponíveis, de pronto.

⁴ Ver FAO (<http://faostat.fao.org/site/550/DesktopDefault.aspx?PageID=550>)

⁵ PEA 1996= 77.394.000.....PEA 2006= 97.952.610

As Dívidas dos Estabelecimentos

A tabela abaixo resume os dados gerais sobre o valor das dívidas e ônus reais do estabelecimento agropecuário, na data de referência, junto a bancos, agentes financeiros, cooperativas, empresas em geral ou pessoas físicas. Sublinhamos que, **na média nacional, 86% do valor das dívidas decorriam de operações com os bancos ou agentes financeiros.**

Tabela 3 – Brasil e Regiões: Valor das dívidas e ônus reais dos estabelecimentos em 31/12/2006, por grupos de área total – R\$ Mil

Grupos de área total	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	C. Oeste
Total	26.811.967	1.325.460	4.473.730	5.558.054	8.911.550	6.543.173
Participação no total	100,0%	4,9%	16,7%	20,7%	33,2%	24,4%
até menos de 10 há	1.910.857	46.723	574.783	341.758	876.627	70.971
Participação no total	7,1%	4%	13%	6%	10%	1%
de 10 a menos de 100 há	7.626.511	412.076	1.155.571	1.440.903	3.981.009	636.952
Participação no total	28,4%	31%	26%	26%	45%	10%
de 100 a menos de 1.000 há	8.322.711	440.342	984.123	2.083.876	2.944.063	1.870.306
Participação no total	31,0%	33%	22%	37%	33%	29%
de 1.000 há a mais	8.838.931	424.340	1.723.675	1.642.760	1.084.469	3.963.686
Participação no total	33,0%	32%	39%	30%	12%	61%

Obs. Não incluído produtor sem área

Comentários:

- Em 2006, as dívidas declaradas pelos estabelecimentos agropecuários somaram R\$ 28.8 bilhões, assim distribuídas, por região: Norte: 4.9% (R\$ 1.325.460 mil); Nordeste: 16.7% (R\$ 4.473.730 mil); Sudeste: 20.7% (R\$ 5.558.054 mil); Sul: 33.2% (R\$ 8.911.550 mil); e C. Oeste: 24.4% (R\$ 6.543.173).

Entre os grupos de área a dívida era assim distribuída:

- **até menos de 10 há**: 7.1%. Considerando os 371.608 estabelecimentos nesse grupo, com dívidas, tem-se uma **dívida média de R\$ 5.1 mil, por estabelecimento;**
- **de 10 a menos de 100 há**: 28.4%. Considerando os 521.426 estabelecimentos nesse grupo, com dívidas, tem-se uma **dívida média de R\$ 14.6 mil, por estabelecimento;**
- **de 100 a menos de 1.000 há**: 31%. Considerando os 85.045 estabelecimentos nesse grupo, com dívidas, tem-se uma **dívida média de R\$ 98 mil, por estabelecimento;**
- **de 1.000 há e mais**: 33%. Considerando os 9.374 estabelecimentos nesse grupo, com dívidas, tem-se uma **dívida média de R\$ 943 mil, por estabelecimento;**

- Considerando o valor dos bens nos estabelecimentos, calculado pelo IBGE em R\$ 1.2 trilhões, infere-se sobre o **confortável grau de solvência médio** na agropecuária brasileira;
- Interessante observar que o grau de solvência é idêntico (2.2%) entre os estabelecimentos com menos de 10 hectares e os de 1.000 hectares e mais⁶.
- A Tabela abaixo mostra o valor médio das dívidas, por faixa de área e região:

Tabela 4 – Regiões: Valor médio das dívidas dos estabelecimentos por grupo de área (R\$ mil/estabelecimento)

	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE
Até menos de 10 ha	4,2	2,9	7,1	8,1	13,0
De 10 a menos de 100 ha	37,0	8,4	19,8	17,5	15,9
De 100 a menos de 1.000 ha	34,2	48,5	122,7	143,7	129,9
De 1.000 há e mais	370,9	1271,1	1570,5	760,5	900,4

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO E ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS NO BRASIL E NAS GRANDES REGIÕES, DE 1996 A 2006

Tabela 5 – Brasil: Número de Estabelecimentos e Área Total e por Grupos de Área – 1996 e 2006

Total	1996		2006	
	Nº Estabelecimentos	Área	Nº Estabelecimentos	Área
	4.859.865	353.611.246	5.175.489	329.941.393
Menos de 10 ha	2.402.374	7.882.194	2.477.071	7.798.607
10 a menos de 100 ha	1.916.487	62.693.585	1.971.577	62.893.091
Menos de 100 ha	4.318.861	70.575.779	4.448.648	70.691.698
100 a menos de 1000 ha	469.964	123.541.517	424.906	112.696.478
1000 ha e mais*	49.358	159.493.949	46.911	146.553.218

* O corte fixado pelo IBGE para a caracterização dos grandes estabelecimentos, no caso das tabelas que permitem a comparabilidade com anos anteriores, não reflete a realidade de muitas áreas da Amazônia Legal que representa 60% do território nacional. Nestes casos, uma área de 1.000 hectares é uma média propriedade. Com esse procedimento, são diluídos os fenômenos processados nas grandes áreas. Pode ser que na comparação com 1996 tenha ocorrido **processo não revelado**, por exemplo, de aumento do número e das áreas dos estabelecimentos acima de 5.000 hectares.

- Após o declínio em mais de 900 mil estabelecimentos entre 1985 e 1996, **o número de estabelecimentos agropecuários aumentou 6.5% na década seguinte**; passou de 4.8 milhões, em 1996, para 5.2 milhões unidades, em 2006.

⁶ 1.910,8 mil (passivo) / 86.737,9 mil (ativo) para estabelecimentos até menos de 10 há, e 8.838,9 (passivo)/ 396.910,2 mil (ativo), para os de 1.000 há e mais.

- No entanto, **houve redução na área total desses estabelecimentos**, basicamente em grau idêntico ao incremento no número. O Censo registrou que em 2006 os estabelecimentos com atividades agropecuárias somavam 329.9 milhões de hectares, o equivalente a 36.8% do território nacional.
- Para o IBGE, as razões mais evidentes para o declínio na área estiveram relacionadas à criação de novas terras indígenas e unidades de conservação a partir de 1995. Esta interpretação deve ser relativizada. No período em consideração, a demarcação de áreas indígenas e a criação de UCs adquiriam vigor após 2003, com o governo Lula. É provável que a redução na área dos estabelecimentos, no período, tenha tido como causa principal o processo de transformação de áreas rurais em urbanas, com a eliminação de atividades agropecuárias.

Da Tabela 5 deriva a tabela 5-A, abaixo, que informa a variação ocorrida no número e área dos estabelecimentos.

Tabela 5-A – Brasil: Variação no Número e Área dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupo de Área, de 1996 para 2006

Grupo de Área	Número	Área
TOTAL	6.5%	-6.7%
Menos de 10 há	3,1%	-1,1%
10 a menos de 100 há	2,9%	0,3%
Menos de 100 há	3,0%	0,2%
100 a menos de 1000 ha	-9,6%	-8,8%
1000 ha e mais	-5,0%	-8,1%

- Se tomarmos como pequenos estabelecimentos, aqueles situados nos grupos de área inferiores a 100 hectares, constatamos que cresceram 129.7 mil, em número, e 116 mil hectares, em área, respectivamente 3% e 0.2%.
- Os estabelecimentos do grupo de 100 hectares a menos de 1.000 hectares foram os que apresentaram os maiores níveis de redução de número e área. Mas, segundo Nota do IBGE, o fenômeno de concentração fundiária, no período, teria ocorrido majoritariamente nessa faixa.
- Os grandes (a partir de 1.000 hectares, na classificação não aplicável a toda a Amazônia), recuaram 2.4 mil em número e 13 milhões de hectares em área, ou seja, respectivamente, -5% e -8%. Neste caso, insistimos, as conclusões são prejudicadas pelo corte inadequado no grupo das maiores áreas.

OS NÚMEROS AGREGADOS DOS ESTABELECIMENTOS NAS REGIÕES

A Tabela 6 organiza os dados em consideração.

Tabela 6 – Número, área e área média dos estabelecimentos, por região

	Número de estabelecimentos	Área total - Há	Área média - Ha
Norte	475 775	54 787 297	115
Nordeste	2 454 006	75 594 442	31
Sudeste	922 049	54 236 169	59
Sul	1 006 181	41 526 157	41
Centro-Oeste	317 478	103 797 329	327

Da tabela, destacamos:

- **O centro-oeste concentrava o menor número de estabelecimentos (317.5 mil) e a maior área (103.8 milhões), implicando na área média, por estabelecimento, de 327 hectares;**
- **O nordeste detinha o maior número de estabelecimentos (2.4 milhões, ou 47.4% do total), e a menor área média (31 hectares).**

CONDIÇÃO LEGAL DAS TERRAS

A Tabela 7 exhibe o quadro legal dos estabelecimentos, no Brasil e regiões.

Tabela 7 - Condição legal das terras, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006

	Próprias		Sem titulação definitiva		Arrendadas		Parceria		Ocupadas	
	Estabelecimentos	Área (ha)	Estabelecimentos	Área (ha)	Estabelecimentos	Área (ha)	Estabelecimentos	Área (ha)	Estabelecimentos	Área (ha)
Brasil	3.946.276	298.678.681	194.865	5.948.677	333.961	14.936.264	186.352	3.174.804	474.132	7.203.020
Norte	374.049	50.412.927	27.927	1.608.103	6.127	453.452	9.235	236.214	33.763	2.076.603
Nordeste	1.682.740	68.925.933	88.648	1.780.089	143.867	1.425.695	111.776	676.589	325.096	2.786.174
Sudeste	791.986	48.509.421	18.494	405.951	48.876	3.507.810	29.429	1.123.902	42.810	689.090
Sul	839.670	34.721.859	23.599	522.228	120.850	4.732.926	34.362	791.255	61.761	757.895
Centro-Oeste	257.831	96.108.542	36.197	1.632.305	14.241	4.816.381	1.550	346.843	10.702	893.258

- Da tabela acima se extrai a conclusão substancial **e duvidosa** segundo a qual **95% da área total dos estabelecimentos agropecuárias constituíam área própria em 2006.**

Somente 6 milhões de hectares não teriam titulação definitiva. Mesmo no norte do país, tem-se que 92% da área seriam próprias.

NÚMERO E ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS EM 2006 CONFRONTADOS EM SÉRIE HISTÓRICA DESDE 1980 – BRASIL E REGIÕES

NÚMERO E ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS INFERIORES A 10 HECTARES

	Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades)				Área dos estabelecimentos agropecuários (Hectares)			
	1980	1985	1996	2006	1980	1985	1996	2006
Brasil	2.598.019	3.064.822	2.402.374	2.477.071	9.004.259	9.986.637	7.882.194	7.798.607
Norte	149.600	167.804	134.803	126.532	587.341	635.494	485.318	361.729
Nordeste	1.654.841	1.971.391	1.570.510	1.498.389	4.492.372	4.969.961	4.110.940	3.785.719
Sudeste	290.196	355.873	286.872	393.414	1.390.898	1.599.326	1.276.702	1.568.919
Sul	451.860	502.675	377.761	406.481	2.275.539	2.453.700	1.900.194	1.839.099
Centro-Oeste	51.519	67.079	32.427	52.255	258.024	328.107	159.350	243.140

- **Brasil** - no ano de 2006, em termos absolutos, o número de estabelecimentos do grupo de área inferior a 10 hectares (2.477.071), só superou levemente o de 1996 (2.402.374). **A área acumulada por esses estabelecimentos, em 2006, foi a menor de toda a série.** De 1996 para 2006, os estabelecimentos nesta faixa de área passaram de 49.4%, para 47.8% do número total de estabelecimentos.
- **Regiões** – a realidade acima foi diferenciadamente negativa para as regiões Norte e Nordeste do país, em especial, para a primeira. Em 2006, ambas tiveram as piores marcas em termos de número e área dos estabelecimentos nessa faixa de área, desde 1980.
- **Chama a atenção o caso do norte onde esses estabelecimentos, que ainda representam 27% do número total de estabelecimentos da região, tenham perdido mais de ¼ do seu território (ou 124 mil hectares) de 1996, para 2006. Em relação a 1980, a área acumulada pelo grupo de estabelecimentos em questão, em 2006, foi 38% menor.**
- **No Nordeste, o território ocupado por esses estabelecimentos, em 2006, foi erodido em 707 mil hectares em comparação com a área em 1980. Sobre 1996, a perda de área foi de 325 mil hectares (-8%).**
- **Tem-se que, nos casos das regiões norte e nordeste, as políticas de estímulo à agricultura familiar não têm surtido efeito para o fortalecimento da capacidade produtiva dessa faixa de estabelecimentos que denominaríamos de mini agricultura familiar.**

- **No sudeste** a situação foi inversa. Em 2006 o número dos estabelecimentos foi o maior da série e a área se aproximou do patamar de 1985, a maior da série.
- **No sul**, o número de estabelecimentos só foi maior que o de 1996, no entanto a área foi a menor de toda a série.
- **No Centro-Oeste** ocorreu uma boa recuperação em relação a 1996, tanto no número quanto na área.

Em termos de **participação dos estabelecimentos menores que 10 ha sobre os totais**, nas posições e regiões correspondentes, os resultados são os expressos abaixo:

Tabela 8-A – Regiões – Número e área dos estabelecimentos inferiores a 10 ha: Evolução das participações sobre os totais – 1980 a 2006

	Número				Área			
	1980	1985	1996	2006	1980	1985	1996	2006
Norte	36,7%	30,9%	30,2%	26,6%	1,4%	1,0%	0,8%	0,7%
Nordeste	67,6%	70,5%	67,5%	61,1%	5,1%	5,4%	5,3%	5,0%
Sudeste	32,6%	35,8%	34,1%	42,7%	1,9%	2,2%	2,0%	2,9%
Sul	39,4%	41,9%	37,7%	40,4%	4,7%	5,1%	4,3%	4,4%
Centro-Oeste	19,2%	25,1%	13,4%	16,5%	0,2%	0,3%	0,1%	0,2%

- Confirmando as tendências acima colocadas, notadamente para a região norte, a Tabela acima mostra que a participação do número desses estabelecimentos no total da região, em 2006, foi de 26.6% contra 30.2% em 1996. Em 1980, esta participação era de 36.7%. A participação da área desses estabelecimentos sobre a área total dos estabelecimentos no norte, em 2006 (0.7%), foi a metade da registrada em 1980 (1.4%).
- **Tem-se, portanto, que os estabelecimentos menores que 10 hectares no norte (e no nordeste), mas, em especial, no norte, aparentemente são alvo de forte processo de diferenciação social.**

ESTABELECEMENTOS INFERIORES A 100 HECTARES

Tabela 9 - Brasil e Regiões - Número de estabelecimentos e Área dos estabelecimentos agropecuários Menores que 100 hectares – 1980 a 2006								
	Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades)				Área dos estabelecimentos agropecuários (Hectares)			
	1980	1985	1996	2006	1980	1985	1996	2006
Brasil	4.614.793	5.225.162	4.318.861	4.448.648	73.498.602	79.551.798	70.575.779	70.691.698
Norte	354.050	432.509	351.900	355.637	8.059.873	10.720.028	9.185.896	9.700.450
Nordeste	2.174.421	2.433.753	1.929.459	2.149.244	24.809.575	26.251.803	23.473.833	23.887.858
Sudeste	749.001	850.136	715.784	804.851	17.658.226	18.818.342	16.339.660	15.019.892
Sul	1.076.041	1.127.798	933.007	921.937	18.942.060	19.016.865	16.865.442	15.496.078
Centro-Oeste	143.594	175.837	143.398	216.979	4.028.717	4.744.671	4.848.868	6.587.418

- **Brasil – no ano de 2006 o número de estabelecimentos do grupo de área inferior a 100 hectares só superou o de 1996, considerando toda a série.** O mesmo ocorreu com relação à área total detida por esses estabelecimentos que apresentou modesto crescimento comparativamente à posição de 10 anos atrás.

Em termos de **participação dos estabelecimentos menores que 100 ha** sobre os totais nas posições correspondentes, os resultados foram os expressos abaixo:

	Número				Área			
	1980	1985	1996	2006	1980	1985	1996	2006
Brasil	89,4%	90,1%	88,9%	86,0%	20,1%	21,2%	20,0%	21,4%

- Conclusão: em 2006, a participação dos estabelecimentos inferiores a 100 hectares sobre o número total teve o menor resultado de toda a série; o inverso aconteceu com relação à área. Neste caso, é razoável creditar o avanço na participação da área desses estabelecimentos aos efeitos das políticas para a agricultura familiar. Todavia, esta conclusão nacional, não se aplica a todas as regiões, conforme veremos a seguir.

REGIÕES

- **Norte** – o número de estabelecimentos superou o de 1996 ficando situado na média do período. A área por eles ocupada foi a segunda maior do período. Depreende-se situação positiva para os estabelecimentos de 10 hectares a menos de 100 hectares.
- **Nordeste** - o número e a área dos estabelecimentos nessa faixa de área, em 2006, suplantaram somente os correspondentes de 1996.
- **Sudeste** – número subiu em relação a 1996, mas a área é a menor de toda a série.
- **Sul** – em 2006, foram os menores resultados em número e área de estabelecimentos desde 1980. Neste caso, e sob este critério, as políticas para a agricultura familiar não têm tido muito eficácia.
- **Centro-oeste** – conformando o forte deslocamento da geografia agrícola do país, em 2006, a região apresentou aumento substancial no número e na área desses estabelecimentos; os maiores da série.

Em termos de **participação dos estabelecimentos menores que 100 ha sobre os totais** nas posições e regiões correspondentes, os resultados são os expressos abaixo:

Tabela 9-A – Regiões – Número e área dos estabelecimentos inferiores a 100 ha: Evolução das participações sobre os totais – 1980 a 2006

	Número				Área			
	1980	1985	1996	2006	1980	1985	1996	2006
Norte	86,7%	79,5%	78,9%	74,7%	19,4%	17,1%	15,7%	17,7%
Nordeste	88,8%	87,0%	82,9%	87,6%	28,1%	28,5%	30,0%	31,6%
Sudeste	84,1%	85,5%	85,0%	87,3%	24,0%	25,7%	25,5%	27,7%
Sul	93,9%	94,1%	93,0%	91,6%	39,5%	39,7%	38,0%	37,3%
Centro-Oeste	53,6%	65,8%	59,1%	68,3%	3,6%	4,8%	4,5%	6,3%

- De um modo geral, os números da Tabela acima corroboram as conclusões anteriores confirmando que a região com os piores níveis de desempenho (negativos) do número e área dos estabelecimentos na faixa de área em consideração foi a região sul.

ESTABELECEMENTOS INFERIORES DE 1.000 HECTARES A MAIS.

Tabela 10 - Brasil e Regiões - Número de estabelecimentos e Área dos estabelecimentos agropecuários de 1.000 hectares e mais – 1980 a 2006								
	Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades)				Área dos estabelecimentos agropecuários (Hectares)			
	1980	1985	1996	2006	1980	1985	1996	2006
Brasil	47.841	50.411	49.358	46.911	164.556.629	163.940.463	159.493.949	146.553.218
Norte	7.597	8.412	8.023	8.274	32.804.978	31.503.549	30.313.137	26.139.552
Nordeste	10.235	10.552	8.907	8.165	27.944.481	29.632.772	23.487.735	23.058.824
Sudeste	8.585	8.364	7.017	5.801	21.660.121	20.120.308	17.335.033	15.628.492
Sul	5.550	5.448	5.030	4.468	12.037.916	11.515.513	10.054.844	9.443.098
Centro-Oeste	15.876	17.635	20.380	20.203	70.107.454	71.168.273	78.293.170	72.283.251

- **Brasil** – conforme colocado antes, especificamente para as séries temporais publicadas pelo IBGE, não pareceu apropriado o corte de área estabelecido para caracterizar os maiores estabelecimentos do país. De todo o modo, com esta simplificação que não permite a revelação dos fenômenos passíveis de comparabilidade processados nestas unidades, o número e a área dos estabelecimentos nessa faixa de área, em 2006, foram os menores da série considerada.

Em termos de participação dos estabelecimentos de 1.000 ha e mais sobre os totais nas posições e regiões correspondentes, os resultados são os contidos na Tabela abaixo:

Tabela 10 – A - Número de estabelecimentos e Área dos estabelecimentos agropecuários de 1.000 hectares e mais – 1980 a 2006

	Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades)				Área dos estabelecimentos agropecuários (Hectares)			
	1980	1985	1996	2006	1980	1985	1996	2006
Brasil	0,9%	0,9%	1,0%	0,9%	45,1%	43,7%	45,1%	44,4%
Norte	1,9%	1,5%	1,8%	1,7%	78,9%	50,4%	51,9%	47,7%
Nordeste	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	31,6%	32,2%	30,0%	30,5%
Sudeste	1,0%	0,8%	0,8%	0,6%	29,5%	27,5%	27,0%	28,8%
Sul	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%	25,1%	24,0%	22,7%	22,7%
Centro-Oeste	5,9%	6,6%	8,4%	6,4%	61,8%	71,8%	72,2%	69,6%

BRASIL - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS**Tabela 11 - Brasil - Área dos estabelecimentos agropecuários por utilização das terras - Hectare**

Utilização das Terras	1996	2006	Variação de 1996 p/ 2006	Participação sobre o Total	
				1996	2006
Área Total	353.611.246	329.941.393	-6,7%		
Lavouras permanentes	7.541.626	11.612.227	54,0%	2,13%	3,52%
Lavouras temporárias	34.252.829	48.234.391	40,8%	9,69%	14,62%
Matas naturais	88.897.582	93.982.304	5,7%	25,14%	28,48%
Pastagens plantadas	99.652.009	101.437.409	1,8%	28,18%	30,74%
Matas plantadas	5.396.016	4.497.324	-16,7%	1,53%	1,36%
Pastagens naturais	78.048.463	57.316.457	-26,6%	22,07%	17,37%

- **A área utilizada dos estabelecimentos agropecuários, em 2006, recuou 23.7 milhões de hectares em relação a 1996 (-6.7%), sendo, também, a menor na série histórica desde 1980.** A diminuição ocorrida na área com pastagens naturais (-20.7 milhões hectares), foi a grande responsável pelo fenômeno.
- Em 2006, as pastagens plantadas, com 101.4 milhões de hectares, mantiveram-se na dianteira entre as demais atividades dos estabelecimentos agropecuários. Todavia, das atividades que tiveram incremento de área na década de 1996 a 2006, foi a que apresentou a menor taxa (1.8%).
- **Na década de 1996 a 2006, o destaque na estrutura produtiva da agropecuária foi a expansão em 54% da área com lavouras permanentes.** A área com lavouras temporárias também experimentou grande incremento no período: 41%

BRASIL - AS PRINCIPAIS LAVOURAS

A Tabela seguinte exhibe o quadro evolutivo, entre 1996 e 2006, das principais lavouras:

**Tabela 12 – Brasil: Produção e área Colhida
Principais Lavouras - 1996 e 2006**

	Produção vegetal (ton)		Área colhida (Ha)		Produção vegetal		Área colhida	
	1996	2006	1996	2006	Varição Abs.	Varição %	Varição Abs.	Varição %
Soja em grão	21.563.768	40.712.683	9.479.893	15.646.990	19.148.915	89%	6.167.097	65%
Milho em grão	25.510.505	42.281.800	10.602.850	11.724.362	16.771.295	66%	1.121.512	11%
Cana-de-açúcar	259.806.703	384.165.158	4.216.427	5.577.643	124.358.455	48%	1.361.216	32%
Feijão em grão	1.450.570	3.108.983	3.225.092	4.327.697	1.658.413	114%	1.102.605	34%
Mandioca	9.099.213	16.093.942	1.233.138	2.702.101	6.994.729	77%	1.468.963	119%
Arroz em casca	8.047.895	9.447.257	2.977.019	2.409.589	1.399.362	17%	-567.430	-19%
Café em coco	2.838.195	2.360.756	1.812.250	1.687.854	-477.439	-17%	-124.396	-7%
Trigo em grão	1.433.116	2.257.598	893.555	1.300.008	824.482	58%	406.453	45%
Algodão/carçoço	814.188	2.350.132	619.627	786.973	1.535.944	189%	167.346	27%
Laranja	78.142.437	11.690.719	946.886	596.919	-66.451.718	-85%	-349.967	-37%
Fumo em folha	451.418	1.109.036	304.376	567.970	657.618	146%	263.594	87%
Cacau (amêndoa)	242.104	199.172	679.778	515.871	-42.932	-18%	-163.907	-24%
Uva	274.213	828.892	21.729	63.483	554.679	202%	41.754	192%

Obs: produção de laranja em mil frutos

- A tabela mostra que, **em 2006, a soja assumiu a liderança em área colhida na agricultura brasileira, alcançando 15.6 milhões de hectares contra 9.5 milhões de hectares em 1996**, ano no qual o milho ocupava a liderança com área colhida de 10.6 milhões de hectares. No entanto **em que pese esta expressiva ampliação da área de soja, dentre as culturas que apresentavam dimensões importantes de área colhida, a que apresentou maior taxa de incremento de área foi a mandioca, com 119%. Da sétima posição em 1996, a área colhida da mandioca foi acrescida em cerca de 1.5 milhão de hectares passando a ocupar a 5ª posição em 2006.**
- **A área colhida de cana-de-açúcar se manteve na 3ª posição, com incremento de 32%, totalizando 5.6 milhões de hectares em 2006.**
- **O destaque negativo, que reflete, em grande parte, as restrições de acesso aos mercados externos e a ocorrência de doenças, ficou por conta da laranja, cuja área colhida sofreu redução de 350 mil hectares.**

O QUADRO DAS MUDANÇAS NA GEOGRAFIA DA AGROPECUÁRIA DE 1970 PARA 2006.

O quadro resumido das alterações na geografia da atividade agropecuária no Brasil, no cotejo entre 1970 e 2006, é o seguinte:

Região	Participação nas atividades agropecuárias	
	1970	2006
Norte	8%	17%
Nordeste	25%	23%
Sudeste	24%	18%
Sul	15%	13%
Centro-Oeste	28%	31%

REGIÕES - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS

O quadro regional da área dos estabelecimentos agropecuários por utilização das terras, entre 1996 e 2006, pode ser assim sumariado:

Tabela 13 - Área dos estabelecimentos agropecuários por utilização das terras - 1996-2006 (hectare)

	Total	1.996	2.006	Varição abs.	Varição relat.
		58.358.880	54.787.297	-3.571.583	-6%
Norte	Lavouras permanentes	727.845	1.859.457	1.131.612	155%
	Lavouras temporárias	1.244.211	2.345.628	1.101.417	89%
	Pastagens plantadas	14.762.858	20.619.017	5.856.159	40%
	Matas plantadas	254.242	255.687	1.445	1%
	Matas naturais	25.502.392	22.020.993	-3.481.399	-14%
	Pastagens naturais	9.623.763	5.905.157	-3.718.606	-39%
	Total	78.296.096	75.594.442	-2.701.654	-3%
Nordeste	Lavouras temporárias	7.695.893	11.650.746	3.954.853	51%
	Lavouras permanentes	2.649.495	3.512.112	862.617	33%
	Matas naturais	19.391.058	25.431.579	6.040.521	31%
	Pastagens plantadas	12.099.639	14.528.615	2.428.976	20%
	Matas plantadas	392.020	423.999	31.979	8%
	Pastagens naturais	19.976.700	16.010.989	-3.965.711	-20%
	Total	64.085.893	54.236.169	-9.849.724	-15%
Sudeste	Matas naturais	7.717.652	9.642.280	1.924.628	25%
	Lavouras temporárias	7.323.565	9.133.678	1.810.113	25%
	Lavouras permanentes	3.270.502	4.039.106	768.604	24%
	Pastagens plantadas	20.452.535	16.707.689	-3.744.846	-18%
	Total	64.085.893	54.236.169	-9.849.724	-15%

	Pastagens naturais	17.324.514	10.853.454	-6.471.060	-37%
	Matas plantadas	2.503.399	1.548.982	-954.417	-38%
	Total	44.360.364	41.526.157	-2.834.207	-6%
Sul	Lavouras permanentes	646.947	1.489.743	842.796	130%
	Matas naturais	5.311.695	6.667.527	1.355.832	26%
	Lavouras temporárias	11.659.345	13.604.592	1.945.247	17%
	Matas plantadas	1.904.813	2.015.385	110.572	6%
	Pastagens naturais	13.679.844	10.815.667	-2.864.177	-21%
	Pastagens plantadas	7.016.705	4.795.062	-2.221.643	-32%
Centro-Oeste	Total	108.510.012	103.797.329	-4.712.683	-4%
	Lavouras permanentes	246.837	711.809	464.972	188%
	Lavouras temporárias	6.329.816	11.499.747	5.169.931	82%
	Pastagens plantadas	45.320.271	44.787.026	-533.245	-1%
	Matas naturais	30.974.785	30.219.924	-754.861	-2%
	Pastagens naturais	17.443.641	13.731.190	-3.712.451	-21%
	Matas plantadas	341.541	253.271	-88.270	-26%

- Resumidamente, a tabela acima mostra que a queda na área utilizada, entre 1996 e 2006, atingiu indistintamente todas as regiões do país. A menor taxa foi no nordeste (-3%) e a maior, no sudeste (-15%). **As áreas de lavouras permanentes se expandiram em maiores escalas no Centro-Oeste (188%) e no norte (155%). As duas regiões foram as que apresentaram, também, as maiores taxas de expansão de áreas com lavouras temporárias, ficando o Norte em primeiro (89%) e CO (82%). Comprova o avanço do agronegócio na Amazônia;**
- Em pastagens plantadas o Norte apresentou a maior taxa (40%).** O Sul, Sudeste e o CO tiveram taxas negativas, respectivamente, de 32%; 18%; e 1%.

REGIÕES - AS PRINCIPAIS LAVOURAS

		Produção vegetal (ton.)		Área colhida (Hectares)		Produção		Área	
		1996	2006	1996	2006	Var. abs	Var. %	Var. abs	Var. %
N	Mandioca	2.466.180	2.040.191	277.864	574.237	-425.989	-17%	296.373	107%
	Cana-de-açúcar	182.752	991.296	5.688	19.132	808.544	442%	13.444	236%
	Arroz em casca	603.845	726.560	436.592	364.883	122.715	20%	-71.709	-16%
	Milho em grão	397.523	710.111	358.181	291.386	312.588	79%	-66.795	-19%
	Soja em grão	16.531	567.446	8.611	225.806	550.915	3333%	217.195	2522%

Tabela 14 - Produção vegetal e Área colhida dos estabelecimentos agropecuários por tipo de produção vegetal - 1996-2006

	Laranja	602.566	98.413	15.450	7.921	-504.153	-84%	-7.529	-49%
	Café em coco	86.048	81.614	105.905	125.532	-4.434	-5%	19.627	19%
	Feijão em grão	83.169	56.428	143.264	77.072	-26.741	-32%	-66.192	-46%
	Cacau (amêndoa)	19.734	36.174	41.270	47.643	16.440	83%	6.373	15%
	Algodão em caroço	3.405	2.035	3.585	728	-1.370	-40%	-2.857	-80%
	Uva	9	332	5	19	323	3589%	14	280%
	Fumo em folha	710	287	968	369	-423	-60%	-599	-62%
NE	Cana-de-açúcar	47.075.813	58.989.062	1.003.305	1.131.518	11.913.249	25%	128.213	13%
	Mandioca	2.822.888	8.170.935	548.553	1.590.129	5.348.047	189%	1.041.576	190%
	Milho em grão	1.806.860	5.488.858	2.354.785	3.142.883	3.681.998	204%	788.098	33%
	Soja em grão	877.250	2.943.043	426.488	1.121.111	2.065.793	235%	694.623	163%
	Arroz em casca	947.113	1.675.507	676.521	745.139	728.394	77%	68.618	10%
	Laranja (Mil frutos)	4.620.032	959.954	94.081	64.771	-3.660.078	-79%	-29.310	-31%
	Feijão em grão	592.268	949.296	1.953.724	1.970.750	357.028	60%	17.026	1%
	Algodão em caroço	76.225	777.078	162.436	237.695	700.853	919%	75.259	46%
	Cacau (amêndoa)	215.499	155.661	617.979	453.872	-59.838	-28%	-164.107	-27%
	Café em coco	103.960	148.842	126.887	112.033	44.882	43%	-14.854	-12%
	Uva	56.943	111.375	2.765	6.725	54.432	96%	3.960	143%
	Fumo em folha	35.898	58.176	34.214	49.579	22.278	62%	15.365	45%
	Trigo em grão	380	382	304	318	2	1%	14	5%
SE	Cana-de-açúcar	173.073.683	259.316.089	2.570.229	3.456.048	86.242.406	50%	885.819	34%
	Laranja (Mil frutos)	69.875.293	10.199.480	779.542	495.535	-59.675.813	-85%	-284.007	-36%
	Milho em grão	5.901.576	8.176.685	2.134.745	1.714.093	2.275.109	39%	-420.652	-20%
	Soja em grão	1.715.383	2.414.332	839.572	937.448	698.949	41%	97.876	12%
	Café em coco	2.522.756	1.951.377	1.454.007	1.348.811	-571.379	-23%	-105.196	-7%
	Mandioca	715.117	1.318.159	112.804	126.146	603.042	84%	13.342	12%
	Arroz em casca	259.239	175.361	204.298	60.477	-83.878	-32%	-143.821	-70%
	Algodão em caroço	197.670	108.206	130.447	41.583	-89.464	-45%	-88.864	-68%
	Trigo em grão	29.943	106.247	13.721	38.830	76.304	255%	25.109	183%
	Uva	159.351	87.951	10.791	8.307	-71.400	-45%	-2.484	-23%
	Feijão em grão	178.471	82.183	337.697	66.965	-96.288	-54%	-270.732	-80%
	Cacau (amêndoa)	6.369	7.204	18.781	14.167	835	13%	-4.614	-25%
	Fumo em folha	1.397	790	1.866	1.224	-607	-43%	-642	-34%
S	Cana-de-açúcar	20.197.770	23.047.510	347.973	364.118	2.849.740	14%	16.145	5%
	Milho em grão	11.788.377	18.539.912	4.074.963	4.188.758	6.751.535	57%	113.795	3%
	Soja em grão	10.708.325	16.582.379	4.830.695	6.806.397	5.874.054	55%	1.975.702	41%
	Arroz em casca	5.284.941	6.337.918	1.105.215	1.025.466	1.052.977	20%	-79.749	-7%
	Mandioca	2.691.728	4.029.918	253.583	357.292	1.338.190	50%	103.709	41%
	Trigo em grão	1.352.384	2.086.256	842.833	1.228.963	733.872	54%	386.130	46%
	Fumo em folha	413.342	1.049.724	267.234	516.733	636.382	154%	249.499	93%
	Uva	57.709	627.394	8.116	48.267	569.685	987%	40.151	495%
	Laranja (Mil frutos)	2.626.444	373.623	49.506	23.695	-2.252.821	-86%	-25.811	-52%
	Café em coco	109.745	163.579	104.027	88.942	53.834	49%	-15.085	-15%
	Algodão em caroço	267.449	20.386	171.055	11.995	-247.063	-92%	-159.060	-93%
	Feijão em grão	581.277	12.896	767.877	10.139	-568.381	-98%	-757.738	-99%

Tabela 14 - Produção vegetal e Área colhida dos estabelecimentos agropecuários por tipo de produção vegetal - 1996-2006

	Cacau (amêndoa)	34	82	53	8	48	141%	-45	-85%
CO	Cana-de-açúcar	19.276.685	41.821.200	289.233	606.826	22.544.515	117%	317.593	110%
	Soja em grão	8.246.280	18.205.482	3.374.526	6.556.229	9.959.202	121%	3.181.703	94%
	Milho em grão	5.616.168	9.366.235	1.680.176	2.387.242	3.750.067	67%	707.066	42%
	Algodão em caroço	269.439	1.442.426	152.103	494.973	1.172.987	435%	342.870	225%
	Mandioca	403.301	534.738	40.334	54.297	131.437	33%	13.963	35%
	Arroz em casca	952.758	531.911	554.393	213.624	-420.847	-44%	-340.769	-61%
	Trigo em grão	50.401	64.713	36.686	31.897	14.312	28%	-4.789	-13%
	Laranja (Mil frutos)	418.102	59.249	8.307	4.997	-358.853	-86%	-3.310	-40%
	Feijão em grão	15.384	21.337	22.530	13.500	5.953	39%	-9.030	-40%
	Café em coco	15.686	15.344	21.424	12.536	-342	-2%	-8.888	-41%
	Uva	201	1.841	52	165	1.640	816%	113	217%
	Fumo em folha	71	60	94	65	-11	-15%	-29	-31%
	Cacau (amêndoa)	468	51	1.694	181	-417	-89%	-1.513	-89%

Obs: laranja, em mil frutos

Alguns destaques da Tabela:

- **A produção de cana-de-açúcar lidera em todas as regiões, exceto no norte onde era superada pela mandioca.**
- **No norte**, a mandioca apresentou redução da produção (-17%) em que pese o aumento de 10% na área colhida. **A soja foi a segunda cultura em expansão da área (217.195 há, ou 2.522%), e crescimento de 3.333% na produção.**
- **No nordeste** o destaque foram os incrementos na produção de algodão (919%), soja (235%), milho (204%) e mandioca (189%). Neste caso, o incremento da área foi de 1 milhão de hectares.
- **No sudeste a cana teve o maior incremento de área (885.8 mil hectares).** Houve expansão relativa importante na área e produção de trigo, respectivamente 255% e 183%. No entanto, **a área com milho foi reduzida em 421 mil hectares; com feijão, em 270.7 mil hectares; com arroz, 144 mil hectares. Somente a perda de área colhida nessas três culturas básicas, praticamente equivaleu à área de incremento da cana.** Ressalte-se, todavia, que houve crescimento da produção de milho (39%) e que a perda de área com laranja alcançou cerca de 284 mil hectares.
- **No sul**, a área colhida com milho cresceu pouco (3%), mas, confirmando os ganhos de produtividade na cultura, foi a que apresentou o maior crescimento absoluto da produção (6.8 milhões de toneladas). O maior incremento de área, em termos absolutos ocorreu na soja (2 milhões de hectares), o que elevou a produção para 5.9 milhões de toneladas (41%). **O principal destaque negativo foi a redução da área colhida com feijão, de 758 mil hectares. Em 2006, o feijão praticamente sumiu do Sul, restando a área colhida de 10.1 mil hectares.**

- No centro-oeste, a área colhida com soja, cresceu 3.2 milhões de hectares, área quase duas vezes maior que a soma das áreas acrescidas e reduzidas no período entre as 12 principais culturas na região. A produção de soja passou de 8.2 milhões de toneladas, para 18.2 milhões de toneladas. O destaque negativo foi a perda de 341 mil hectares na área de arroz; praticamente a área de incremento da área com a cana, cultura cuja produção subiu de 19.2, para 41.8 milhões de toneladas.

BRASIL E REGIÕES – OS EFETIVOS DE ANIMAIS

Tabela 15 - Efetivo de animais em estabelecimentos agropecuários, por espécie de efetivo - série histórica (1980/2006)

Brasil e Região	Espécie de efetivo	Ano				
		1980	1985	1996	2006	Varição 1996/2006
Brasil	Bovinos (Cabeças)	118.085.872	128.041.757	153.058.275	171.613.337	12,1%
	Suínos (Cabeças)	32.628.723	30.481.278	27.811.244	31.189.339	12,1%
	Ovinos (Cabeças)	17.950.899	16.148.361	13.954.555	14.167.504	1,5%
	Caprinos (Cabeças)	7.908.147	8.207.942	6.590.646	7.107.608	7,8%
	Equinos (Cabeças)	4.960.691	5.693.041	5.565.697	4.541.832	-18,4%
	Aves (galinhas/frangas) (Mil cabeças)	413.180	436.809	718.538	1.401.341	95,0%
	Bubalinos (Cabeças)	380.986	619.712	834.922	885.119	6,0%
	Muares (Cabeças)	1.341.747	1.269.279	1.077.268	750.529	-30,3%
	Asininos (Cabeças)	1.185.183	1.121.011	1.105.796	654.712	-40,8%
Norte	Bovinos (Cabeças)	3.989.113	8.965.609	17.276.621	31.336.290	81,4%
	Bubalinos (Cabeças)	164.698	277.175	498.484	600.559	20,5%
	Equinos (Cabeças)	175.454	373.397	506.904	651.820	28,6%
	Asininos (Cabeças)	7.009	30.047	31.911	23.460	-26,5%
	Muares (Cabeças)	39.060	99.944	129.407	141.094	9,0%
	Caprinos (Cabeças)	47.556	110.451	83.957	139.748	66,5%
	Ovinos (Cabeças)	113.697	231.065	323.636	481.462	48,8%
	Suínos (Cabeças)	1.855.406	2.560.102	2.207.280	1.598.928	-27,6%
	Aves (galinhas/frangas) (Mil cabeças)	13.929	18.273	27.373	30.388	11,0%
Nordeste	Bovinos (Cabeças)	21.506.108	22.391.193	22.841.728	25.326.270	10,9%
	Bubalinos (Cabeças)	64.104	108.506	80.997	78.349	-3,3%
	Equinos (Cabeças)	1.387.482	1.486.833	1.368.012	1.172.853	-14,3%
	Asininos (Cabeças)	1.131.043	1.040.975	1.021.384	596.189	-41,6%
	Muares (Cabeças)	616.324	596.779	531.375	354.184	-33,3%
	Caprinos (Cabeças)	7.279.058	7.552.078	6.176.457	6.470.893	4,8%
	Ovinos (Cabeças)	6.272.429	6.323.245	6.717.980	7.790.624	16,0%
	Suínos (Cabeças)	7.325.470	7.872.805	6.357.716	3.940.442	-38,0%

Tabela 15 - Efetivo de animais em estabelecimentos agropecuários, por espécie de efetivo - série histórica (1980/2006)

	Aves (galinhas/frangas) (Mil cabeças)	64.727	78.473	103.058	120.399	16,8%
Sudeste	Bovinos (Cabeças)	34.834.792	35.741.878	35.953.897	34.059.932	-5,3%
	Bubalinos (Cabeças)	51.678	67.812	61.545	79.219	28,7%
	Equinos (Cabeças)	1.413.344	1.708.445	1.551.653	1.123.981	-27,6%
	Asininos (Cabeças)	26.646	35.515	35.266	22.309	-36,7%
	Muares (Cabeças)	411.699	347.929	221.114	125.731	-43,1%
	Caprinos (Cabeças)	149.484	174.560	120.754	159.463	32,1%
	Ovinos (Cabeças)	283.787	382.908	434.054	794.387	83,0%
	Suínos (Cabeças)	5.822.852	5.606.691	4.496.643	5.232.493	16,4%
	Aves (galinhas/frangas) (Mil cabeças)	169.210	147.588	264.904	437.170	65,0%
Sul	Bovinos (Cabeças)	24.494.853	24.826.784	26.219.533	23.364.051	-10,9%
	Bubalinos (Cabeças)	49.101	101.154	136.391	88.646	-35,0%
	Equinos (Cabeças)	1.161.396	1.237.604	1.114.556	754.686	-32,3%
	Asininos (Cabeças)	2.857	4.793	5.420	6.076	12,1%
	Muares (Cabeças)	146.539	122.575	68.119	27.502	-59,6%
	Caprinos (Cabeças)	361.429	300.154	151.296	261.559	72,9%
	Ovinos (Cabeças)	11.076.954	8.890.133	5.858.833	4.182.359	-28,6%
	Suínos (Cabeças)	14.967.703	11.892.862	12.495.608	16.750.420	34,1%
	Aves (galinhas/frangas) (Mil cabeças)	146.976	172.106	280.107	644.471	130,1%
Centro-Oeste	Bovinos (Cabeças)	33.261.006	36.116.293	50.766.496	57.526.794	13,3%
	Bubalinos (Cabeças)	51.405	65.065	57.505	38.346	-33,3%
	Equinos (Cabeças)	823.015	886.762	1.024.572	838.492	-18,2%
	Asininos (Cabeças)	17.628	9.681	11.815	6.678	-43,5%
	Muares (Cabeças)	128.125	102.052	127.253	102.018	-19,8%
	Caprinos (Cabeças)	70.620	70.699	58.182	75.945	30,5%
	Ovinos (Cabeças)	204.032	321.010	620.052	918.672	48,2%
	Suínos (Cabeças)	2.657.292	2.548.818	2.253.997	3.667.056	62,7%
	Aves (galinhas/frangas) (Mil cabeças)	18.339	20.368	43.096	168.912	291,9%

Comentários:

- **Em 2006, o efetivo bovino brasileiro foi de 171.6 milhões de cabeças, o que correspondeu a um aumento de 18.6 milhões de animais, ou 12% sobre o efetivo em 1996. Como a taxa de crescimento das pastagens plantadas, no período, foi de apenas 1.8% e as pastagens naturais recuaram 26.6%, conclui-se ter havido importantes avanços na produtividade da bovinocultura** no Brasil, fato comprovado

pelo IBGE com a comprovação do incremento na capacidade de lotação animal das pastagens. De acordo com os resultados do Censo, a área média de pastagem por cabeça de bovino em 2006 foi de 0.93/hectare, contra 1.16/hectares, em 1996; um incremento de 20%, no período. Foi de 1.48, em 1980;

- **A região norte foi a maior responsável por esta expansão do rebanho bovino, com aumento do plantel de 14 milhões de cabeças (81%). De 1996 para 2006, a participação do rebanho bovino da região no total nacional, saltou de 11.3%, para 18.3%; em 1980, era de apenas 3.3%. Nesta região, a taxa de expansão das pastagens plantadas (40%), coincidiu com a taxa de redução nas pastagens naturais,** no período (processo de substituição).
- No nordeste, o efetivo bovino aumentou 2.8 milhões de cabeças (10.9%); no sudeste houve redução de 1.9 milhão de animais (-5.3%); no sul, a redução foi de 2.9 milhões de cabeças (-10.9%); e no centro-oeste, o incremento foi de 13.3%, ou 6.7 milhões de animais.

BRASIL E REGIÕES - EFETIVO BOVINO, POR GRUPOS DE ÁREAS

Tabela 16 - Efetivo de bovinos nos estabelecimentos agropecuários com mais de 50 cabeças, por grupos de área (2006)

Grupos de área total	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	138.494.103	28.023.947	15.025.263	26.378.561	14.855.368	54.210.964
até menos de 100 ha						
cabeças	21.244.108	5.545.948	2.934.991	6.123.676	2.663.202	3.976.291
% sobre o total da respectiva região		19,80%	19,50%	23,20%	17,90%	7,30%
% sobre o total nacional	15,3%	4,0%	2,1%	4,4%	1,9%	2,9%
de 100 ha a menos de 500 ha						
cabeças	41.122.576	8.475.327	5.732.432	10.945.413	5.535.828	10.433.576
% sobre o total da respectiva região		30,20%	38,20%	41,50%	37,30%	19,20%
% sobre o total nacional	29,7%	6,1%	4,1%	7,9%	4,0%	7,5%
De 500 a menos de 1000 ha						
cabeças	19.804.905	3.332.243	2.357.953	3.887.246	2.751.623	7.475.840
% sobre o total da respectiva região		11,90%	15,70%	14,70%	18,50%	13,80%
% sobre o total nacional	14,3%	2,4%	1,7%	2,8%	2,0%	5,4%

Grupos de área total	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	138.494.103	28.023.947	15.025.263	26.378.561	14.855.368	54.210.964
De 1.000 ha e mais						
cabeças	55.967.466	10.606.204	3.865.619	5.352.389	3.836.217	32.307.037
% sobre o total da respectiva região		37,80%	25,70%	20,30%	25,80%	59,60%
% sobre o total nacional	40,4%	7,7%	2,8%	3,9%	2,8%	23,3%

Destacamos da tabela acima:

- em 2006, no Brasil, considerando o efetivo de bovinos nos estabelecimentos com mais de 50 cabeças, **40,4% deste universo, ou 56 milhões de cabeças, estavam nos estabelecimentos do grupo de área acima de 1.000 hectares**, assim distribuídos, por região: norte = 7.7%; nordeste = 2.8%; sudeste = 3.9%; sul = 2.8%; e centro-oeste = 23.3%;
- no norte, do rebanho de 28 milhões de cabeças, a maior parte estava localizada nos estabelecimentos de 1.000 hectares e mais (37.8%);
- no nordeste, sudeste e sul, a maior parte do efetivo bovino estava localizada nos estabelecimentos de 100 a menos de 500 hectares, nas seguintes proporções: 38.2%; 41.5% e 37.3%;
- **os estabelecimentos até menos de 10 hectares respondiam por 15.3% do total bovino.**

BRASIL E REGIÕES – PLANTEL SUÍNO

Tabela 17 – Brasil - Efetivo de suínos em estabelecimentos agropecuários - série histórica (1980/2006)

Brasil, Região e UF	Ano			
	1980	1985	1996	2006
Brasil	32.628.723	30.481.278	27.811.244	31.189.339
Norte	1.855.406	2.560.102	2.207.280	1.598.928
Nordeste	7.325.470	7.872.805	6.357.716	3.940.442
Sudeste	5.822.852	5.606.691	4.496.643	5.232.493
Sul	14.967.703	11.892.862	12.495.608	16.750.420
Centro-Oeste	2.657.292	2.548.818	2.253.997	3.667.056

- **O plantel suíno, em 2006, de 31.189 mil cabeças, foi 3.4 milhões de cabeças superior ao de 1996 (12.1%), mas inferior às 32.6 milhões de cabeças em 1980;**
- **A região sul ampliou a sua liderança no efetivo de suínos. Em 1996, participava com 45% do total; em 2006, saltou para 54%;**

- No norte e no nordeste houve redução do plantel. Destaque-se o caso do **nordeste cujo efetivo suíno reduziu 2.4 milhões de cabeças; de 23% do total nacional em 1996, caiu para 13% em 2006.**

Tabela 18 – A – Brasil e Regiões - Efetivo de suínos nos estabelecimentos agropecuários, por grupos de área (2006) - cabeças

Grupos de área total	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	31.189.339	1.598.928	3.940.442	5.232.493	16.750.420	3.667.056
até menos de 10 há						
cabeças	7.155.764	301.629	1.827.653	969.043	3.725.651	331.788
% sobre o total da respectiva região		18,90%	46,40%	18,50%	22,20%	9,00%
% sobre o total nacional	22,9%	1,0%	5,9%	3,1%	11,9%	1,1%
de 10 a menos de 100 há						
cabeças	16.976.924	696.278	1.299.004	2.161.788	11.186.531	1.633.323
% sobre o total da respectiva região		43,50%	33,00%	41,30%	66,80%	44,50%
% sobre o total nacional	54,4%	2,2%	4,2%	6,9%	35,9%	5,2%
de 100 a menos de 1.000						
cabeças	4.773.181	427.829	406.573	1.577.983	1.510.432	850.364
% sobre o total da respectiva região		26,80%	10,30%	30,20%	9,00%	23,20%
% sobre o total nacional	15,3%	1,4%	1,3%	5,1%	4,8%	2,7%
de 1.000 a mais						
cabeças	1.588.758	80.695	62.707	470.902	139.452	835.002
% sobre o total da respectiva região		5,00%	1,60%	9,00%	0,80%	22,80%
% sobre o total nacional	5,1%	0,3%	0,2%	1,5%	0,4%	2,7%
Produtor sem área						
cabeças	694.712	92.497	344.505	52.777	188.354	16.579
% sobre o total da respectiva região		5,80%	8,70%	1,00%	1,10%	0,50%
% sobre o total nacional	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%

Destacamos da tabela acima:

- em 2006, no Brasil, 54.4% do efetivo suíno, ou 17 milhões de cabeças, estavam nos estabelecimentos no grupo de área acima de 10 a menos de 100 hectares, assim distribuídos, por região: norte = 2.2%; nordeste = 4.2%; sudeste = 6.9%; sul = 35.9%; e centro-oeste = 5.2%. Juntos, estes estabelecimentos com os menores que 10 hectares respondiam por 77.3% do efetivo suíno.
- no nordeste, justamente onde ocorreu a maior redução, 46.4% do efetivo suíno de 3.9 milhões de cabeças, estava localizada nos estabelecimentos menores de 10 hectares. Nas

demais regiões, a maior parte do efetivo suíno se concentrava nos estabelecimentos de 10 a menos de 100 hectares.

BRASIL E REGIÕES – PLANTEL DE AVES

Tabela 19 - Efetivo de aves em estabelecimentos agropecuários - série histórica (1980/2006) - Mil cabeças

Brasil e Região	Ano			
	1980	1985	1996	2006
Brasil	413.180	436.809	718.538	1.401.341
Norte	13.929	18.273	27.373	30.388
Nordeste	64.727	78.473	103.058	120.399
Sudeste	169.210	147.588	264.904	437.170
Sul	146.976	172.106	280.107	644.471
Centro-Oeste	18.339	20.368	43.096	168.912

- **O efetivo de aves cresceu 95% de 1996 para 2006;**
- **o sul ampliou a sua participação no total nacional: de 39% em 1996, passou para 46% em 2006, graças ao crescimento do seu efetivo de aves em 130% no período;**
- O centro-oeste apresentou a segunda maior taxa de expansão: 292% o que fez dobrar a sua participação no total nacional, de 6%, para 12%;
- as regiões norte e nordeste apresentaram crescimento discreto.

Tabela 19-A - Brasil e Regiões - Efetivo de aves nos estabelecimentos agropecuários, por grupos de área (2006) - cabeças

Grupos de área total	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	1.401.341	30.388	120.399	437.170	644.471	168.912
até menos de 10 hectares						
cabeças	419.302	5.214	44.089	132.495	186.073	51.431
% sobre o total da respectiva região		17,2%	36,6%	30,3%	28,9%	30,4%
% sobre o total nacional	29,9%	0,4%	3,1%	9,5%	13,3%	3,7%
de 10 a menos de 100 hectares						
cabeças	732.192	17.131	44.915	194.824	410.391	64.932
% sobre o total da respectiva região		56,4%	37,3%	44,6%	63,7%	38,4%
% sobre o total nacional	52,2%	1,2%	3,2%	13,9%	29,3%	4,6%
de 100 a menos de 1.000 hectares						
cabeças	187.543	6.535	23.869	80.284	37.934	38.923
% sobre o total da respectiva região		21,5%	19,8%	18,4%	5,9%	23,0%

Grupos de área total	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
% sobre o total nacional	13,4%	0,5%	1,7%	5,7%	2,7%	2,8%
1.000 hectares e mais						
cabeças	62.305	1509	7.528	29.569	10.073	13.626
% sobre o total da respectiva região		5,0%	6,3%	6,8%	1,6%	8,1%
% sobre o total nacional	4,4%	0,1%	0,5%	2,1%	0,7%	1,0%

Da tabela acima, destacamos:

- Em 2006, 52.2% do efetivo de aves estavam nos estabelecimentos no grupo de área acima de 10 a menos de 100 hectares, assim distribuídos, por região: norte = 1.2%; nordeste = 3.2%; sudeste = 13.9%; sul = 29.3%; e centro-oeste = 4.6%. Junto com os estabelecimentos menores que 10 hectares respondiam por 81% do efetivo de aves em 2006.